

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

# Pedagogia



“Onde Não há trabalho não há pão,  
e as migalhas por acaso obtidas, sabe  
Deus como, serão molhadas pelas lágrimas  
da vergonha.”

( Tancredo de Almeida Neves )

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
NO ENSINO DE 1º E 2º GRÁUS

HABILITAÇÃO: Suplicação Escrita

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO:

Escola Estadual de 1º grau Comendante Vital e Escola Estadual 1º e 2º graus

ANO: 1985 PERÍODO: II

PRÉ-ESTAGIÁRIA:

Wânia de Fátima Lourenço Brito

✓  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAÍBA  
CURSO: PEDAGOGIA - PERÍODO: VI

ESTÁGIO

SUPERVISIONADO

DE

SUPERVISÃO

ESCOLAR

PROFESSORA ORIENTADORA: Maria Elizabeth G. Duarte  
ESTAGIÁRIA: LUCIA DE FÁTIMA FORMIGA FEITOSA

CAJAZEIRAS - PARAÍBA



ÍNDICE

1. Pensamento
2. Introdução
3. Justificativa
4. Desenvolvimento
5. Conclusão
6. Críticas
7. Avaliação
8. Anexos

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA



P E N S A M E N T O

"Que morra em mim este EU para que viva em mim quem vale mais, do que EU."

(Santa Terezinha)

## I N T R O D U Ç Ã O

Detalhadamente, passaremos a relatar de forma esteriopada todos os procedimentos adotados na realização do Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.

Nossas atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital e na Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coelho.

Foram observados todos os elementos constitutivos das escolas ora em estudo, e com base nos referidos estudos, forneceremos os dados que transmitem as condições históricas, físicas e materiais, bem como a forma de relacionamento existente entre escola-comunidade/comunidade-escola.



## J U S T I F I C A T I V A

Sabemos que com a efetivação desse pré-estágio, teremos as condições necessárias para enfrentar o estágio propriamente dito, com capacidade para captar com mais facilidade os problemas a serem contornados no dia-a-dia da vida escolar.

Poderíamos ter tentado fazer um trabalho diverso do que vem sendo feito ao longo dos anos pelos nossos companheiros; resolvemos não optar por esta hipótese, pelo fato de acreditarmos que utilizando o método generalizado, proporcionáriamos um melhor engajamento com a comunidade escolar; trazendo como consequência o entendimento aprimorado dos problemas que povoam a escola e a comunidade, no que diz respeito a sua estrutura física e social.

Na nossa concepção está claro que nossos esforços na busca de soluções para os problemas encontrados, serão fatores decisivos para concretização de todos os ideais. Em razão disso, temos como objetivo maior, proporcionar total integração entre todos os que formam o harmonioso conjunto: Escola-Comunidade.

## D E S E N V O L V I M E N T O



### 1ª PARTE

- Atividades desenvolvidas na fase de observação e participação na Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital.

Iniciamos nosso pré-estágio na Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital, situada na avenida do mesmo nome, no dia 30 de setembro, estendendo-se até 21 de outubro do corrente ano; visando em primeiro ângulo manter contactos com o Administrador, professores, pessoal de apoio e alunos; partindo daí, para o desenvolvimento das funções que nos foram atribuídas.

Logo após, visitamos as instalações da escola, com o intuito principal de adquirir todas as informações necessárias para o conhecimento maior da área a ser trabalhada, na qual fica explícito a situação geral da escola inserindo também no seu contexto a parte técnica-administrativa.

No decorrer das atividades apresentamos e aplicamos um questionário, oferecendo em razão disto, condições para um maior conhecimento da situação ensino-aprendizagem.

Dando procedimento as tarefas que devíamos executar, tratamos de fazer um reconhecimento do material burocrático existente. Tivemos também uma conversa informal com os professores, e prestamos nossos ilimitados agradecimentos a líder comunitária, pela atenção que nos foi dirigida.

Finalizamos nossos trabalhos com participação em sala de aula, onde podemos assistir uma aula e junto com a turma adquirimos um bom êxito.

### 2ª PARTE

- Atividades desenvolvidas na fase de observação de segundo grau Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coelho.

A segunda etapa a desenvolvermos, realizou-se no Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coelho, no período compreendido entre 25 de novembro a 09 de dezembro.

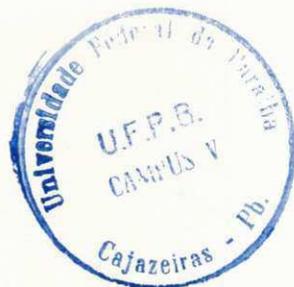
Tudo procedeu mais ou menos de acordo com o nosso primeiro trabalho de observação as escolas de 1º Grau. Mantivemos em primeiro lugar o entrosamento com as pessoas que formam a equipe docente e discente da escola.

Demos seqüência as nossas atividades com a aplicação de um questionário, que nos proporcionou mais facilmente o entendimento e conhecimento da área.

Partindo deste ponto foi possível fazer uma análise de todo material didático de que dispunha a escola em estudo, onde concluímos o quanto se faz necessário uma reformulação e aprimoramentos de materiais didáticos.

Como em toda regra existem exceções a serem feitas, neste estabelecimento isto se verificou, apenas um vice-diretor não demonstrou muito interesse em colaborar conosco, entretanto a fraternidade que brotou dos outros integrantes desta escola, estimulo-nos a prosseguir no desempenho de nossas funções.





## C O N C L U S Ã O

Vivemos uma experiência, da qual nos é lícito afirmar com plena convicção, que antes de agir, torna-se imprescindível ter em mente um itinerário a seguir.

Tudo que conseguimos captar e armazenar, gera como consequência positiva - o acúmulo de conhecimento.

Neste pré-estágio, tivemos oportunidade de constatar a Escola/Comunidade, formam um conjunto harmonioso, apesar das muitas dificuldades que enfrentam. O fato de nos ter sido atribuído o dever de responsabilidade e participação, estimula-nos a acreditar, que somos capazes de criar e modificar.

Devemos tentar o impossível para a obtenção de uma escola que corresponda aos anseios da geração presente e futura, mesmo porque o possível é o limite do comodismo, e o "impossível reside nas mãos inertes daqueles que não tentam". EPICURO.



## C R Í T I C A S

"Enquanto um crítico destrói 100 livros, um autor escreve apenas 01." (Walter Waevy)

É muito mais fácil criticar o trabalho de alguém, do que ajudá-lo na sua construção, e, não queremos cair neste erro.

Contudo, sabemos que são condições "sinequanon" para reunir uma escola e respectivas comunidades de suas aspirações, um trabalho desenvolvido em conjunto com prévio planejamento. Deve-se designar um líder para inspecionar, fiscalizar e dirigir o processo de lutas e conquistas, através da ação cooperativa.

Não encontramos esta estrutura formada; se existe a escola, a comunidade e o líder, falta a integralização, a união das forças.

Teoria transborda nos planejamentos; prática deixa a desejar! Não podemos, chegar a perfeição, entretanto é nosso dever tentar aprimorá-la.

Apoio não nos faltou e queremos deixar registrado o quanto foi dignificante a realização desse pré-estágio; enriquecendo quantitativa e qualitativamente os nossos conhecimentos.

Ficam os nossos agradecimentos a todos aqueles que nos ajudaram sem medir esforços, para que obtivéssemos êxito na tarefa a que nos propusemos.

**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**



## A V A L I A Ç Ã O

Teoria e prática, juntam-se para formar um todo; e são condições indispensáveis para falarmos com autoridade e segurança sobre todo e qualquer trabalho que corresponda as nossas atividades.

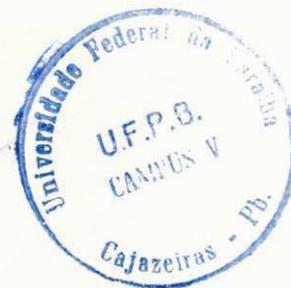
Através desse pré-estágio nos foi possível concluir, que somos responsáveis pelo que fazemos, mas também por tudo aquilo que deixamos de fazer. Persistentes no nosso dever, não nos permitiremos cometer esse erro, por isso, é nosso objetivo primordial desenvolver no estágio propriamente dito, um trabalho que tenha como meta o sujeito e não o objeto.

✓

A N E X O S



ROTEIRO PARA A FASE DE OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE  
1º e 2º GRAUS.



## I N T R O D U Ç Ã O

A meta principal deste trabalho, é conhecer da forma mais precisa as carências sofridas pela escola. Procuramos descrever com todos os detalhes a estrutura física e funcional das escolas: Estadual de 1º Grau Comandante Vital e Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coelho.

Fundamentou-se esta pesquisa na demonstração das necessidades indispensáveis para a realização de um trabalho condizente com as aspirações de uma escola, que tem como princípio básico o atendimento global das expectativas sócio-político - econômico - cultural que possa oferecer à comunidade.

Devido ao agrupamento de dados concretos, podemos fornecer à escola a realidade na qual transita, possibilitando a partir daí determinar seus objetivos a serem seguidos. E planejar de acordo com as necessidades básicas de cada aluno e possibilidades de cada professor, fazendo assim uma unidade com o processo ensino - aprendizagem e uma nova Educação em mudança.



ANÁLISE DA FASE DE OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO 1º  
e 2º GRAUS

É indispensável registrar o valor qualitativo dos dados adquiridos com a realização dessa pesquisa.

Reunimos subsídios, que podem de uma maneira ou de outra, ajudar a amenizar as necessidades prioritárias, que muitas vezes não foram resolvidas por falta de interesse.

Compreendemos que não se pode solucionar todos os problemas de uma primeira investida, devido as diversidades de carências a serem supridas; mas a continuidade de uma luta iniciada, é a chave principal para o encerramento de uma batalha com resultados satisfatórios.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA



## C O N C L U S Ã O

Com certeza de termos cumprido com responsabilidade as tarefas que nos foram atribuídas; concluimos, que a maior gratificação é sentir em cada pessoa indagada o espírito de colaboração.

Tudo isto fez, nos entender, que a união é capaz de mover as forças mais brutas.

De conformidade com os dados colhidos, foi possível detectar a necessidade de maior integralização da escola com a comunidade e vice-versa. Isto será concretizado no momento que todos conscientizarem-se, que lutando pela mesma causa terão no final da batalha a vitória almejada.

Desenvolvendo o espírito de total fraternidade, amizade e companheirismo, formando todos uma só unidade, terão a conquista de seus ideais realizados.



RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FASE DE OBSE  
VAÇÃO PRÉ-ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR - 1º GRAU

✓

## ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL DA ESCOLA

01. Nome da instituição  
Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital
02. Localização  
Localiza-se na Avenida Comandante Vital, bairro Santa Cecília.
03. Dependências do Prédio

Sala de Direção	01 - Funciona como secretária
Salas de aula	03
Cozinha	01
Banheiros	02
Almoxarifado	01
Pátio de recreação	01
Terraço	01
Corredor	01
04. Turnos de funcionamento  
Manhã e tarde
05. Total de alunos  
183 - alunos matriculados. Houve a evasão de 23. Resta apenas 160 alunos.
06. Séries existentes  
Alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries
07. Diretora  
Raimunda Nonata Claudino de Queiroga
08. Supervisor  
Indireto
09. Corpo docente  
06
10. Pessoal de apoio  
Professores, serventes e merendeira
11. Serviços existentes  
Merenda escolar

12. Entidades educacionais

Existe apenas reuniões de pais e mestres.



## ESTUDO DA COMUNIDADE

### 01. Identificação

Bairro Santa Cecília - Cajazeiras - Pb.

### 02. Limites

Norte - Lavanderia Pública

Sul - A.A.B.B. (Associação Atlética Banco do Brasil)

Leste - Residências e área de lacer da Maçonaria

Oeste - Creche pé no chão

### 03. Líder comunitário (existência de organização comunitária' funcionamento).

Existe um trabalho organizado, onde todos participam por igual, não existe líder. A comunidade se reúne semanalmente, discute os problemas existentes, daí parte para a solução dos mesmos.

Temos projetos de hostaliças, onde planta-se, colhe e faz-se partilha dos frutos. Os participantes assumem a tarefa de plantar, aguar e limpar. Este trabalho ajudou muito para a união da comunidade e para mior envolvimento das lutas como: energia, baixa renda, que foram lutas em que o povo assumiu e reivindicou seus direitos. Hoje o povo não atribui mais o que consegue com políticos, e sim, a eles mesmos. Todos são conscientes da sua força e que só organizados e unidos é que se conseguem as coisas. Existe proposta de uma criação de um conselho de moradores para poderem ter seu órgão legal e reivindicarem suas lutas.

### 04. Condições habitacionais

São péssimas, pois as casas de taipas e a maioria com pisos de barro. Quase todos possuem banheiros cobertos com frandes ou palhas de coqueiro. As casas são pequenas apenas com 03 cômodos. Não existe telefone, a água e energia conseguiram agora com suas reivindicações.

### 05. Condições de saúde

A própria moradia, não oferece condições de saúde pa

**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

ra a comunidade. As pessoas não têm boa alimentação. As crianças, na maioria são raquíticas e aparentam vermes. Não existe posto médico.

06. Assistência educacional

É razoável, pois a escola não tem condições adequada para uma boa assistência que realmente eles precisam. Existe uma grande distância entre escola X comunidade, assim, sendo, não há possibilidade de melhorar, muito menos de aprendizagem.

07. Pesquisas de valores artísticos e culturais (existência e aproveitamento dos mesmos pela comunidade).

Não existe.

ASPECTOS SÓCIOS-ECONÔMICOS (ESCOLA X COMUNIDADE).

A - Ocupação dos pais e renda familiar.

São agricultores, pedreiros, carroceiros, serventes e mecânicos onde trabalham alugado. O agricultor não tem uma renda familiar exata. O pedreiro ganha uma faixa de CR\$ 100.000 por semana e o servente CR\$ 50.000, o carroceiro Cr\$ 40.000 mil cruzeiros.

B - Constituição da família

A maioria é constituída de 08 a 10 pessoas.

C - Participação em associação

Participam do Sindicato e estão tentando criar seu próprio Conselho de Moradores.

D - Produção de Consumo

Milho, Feijão, batatas e verduras da horta comunitária, não existe exportação, a divisão é feita com todos os moradores.





FASE DE PARTICIPAÇÃO DO 1º GRAU

✓

CURRÍCULO DA ESCOLA  
SISTEMA DE AVALIAÇÃO

01. Rendimento escolar.

A avaliação do rendimento escolar é contínua e semestral preponderando-se os aspectos qualitativos sobre os quantitativos envolvendo-se conhecimentos, atitudes e habilidades.

Os aproveitamentos serão apurados bimestralmente nos meses de abril, junho, setembro e dezembro, envolvendo:

- a) Testes, exercícios e trabalhos individuais e em grupos;
- b) Observação do aluno em participação de atividades escolares

A avaliação é feita pelos professores de cada série, com liberdade de escolha dos instrumentos de avaliação.

02. Critérios de promoção.

- a) Será considerado aprovado o aluno que obtiver três (03) conceitos de aprovação e uma condição insatisfatória recuperada num dos 03 primeiros bimestres.
- b) Será considerado ainda aprovado, porém sujeito à recuperação final, o aluno que obtiver 3 condições insatisfatórias após a última recuperação.
- c) Será considerado reprovado na área de estudos, o aluno que obtiver condições insatisfatórias após a última recuperação.
- d) Como se processa a recuperação:

Os estudos de recuperação, conforme se refere a lei 5.692 no seu parágrafo 2º do Artigo 14, deverão ocorrer entre "períodos regulares letivos", parágrafo 1º, Artigo 11 deverão ser feitos tão logo a avaliação denuncie uma deficiência na aprendizagem.

Esta escola no ano letivo de 1985 oferecerá várias oportunidades de recuperação aos alunos, também nas seguintes datas:

- 1º semestre, em junho, nas datas 17, 18, 19, 20 e 21;
- 2º semestre, nas datas 09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro.

✓

A recuperação final realizada em aulas dadas nos horários normais das atividades pela professora da série, aos alunos que necessitam da mesma.

e) Situação do aluno não recuperado:

O aluno que não conseguir vencer todas as deficiências de aprendizagem durante todo o período tendo dadas as oportunidades de recuperação, continuará na mesma série no ano seguinte.

### 03. Estrutura administrativa

A administradora escolar é responsável pelo trabalho geral do estabelecimento.

Supervisão geral dos trabalhos com professores, crianças e auxiliares de serviço.

Planejamento de:

- reuniões de pais e professores;
- organização das instituições existentes na escola;
- merenda escolar;
- biblioteca;
- Organização das comemorações cívicas - sociais, com elaboração do corpo docente.
- Atendimento às solicitações dos professores e pessoal de serviços.
- Cooperação na parte de orientação pedagógica, quando é necessário.
- entrosamento com a administradora e professores.

04. Plano específico das atividades internas que neste ano letivo serão realizadas:

- a) Matrícula dos alunos em 01/01 a 18/01.
- b) Divisão de turmas.
- c) Elaboração de plano de trabalho para o ano letivo.
- d) Solcitação de material de expediente.
- e) Reunião com o corpo docente
- f) Reunião com o corpo discente
- g) Contactos com a equipe do CRED

- 
- h) Colaboração na elaboração do plano global da escola.
  - i) Manter em dia toda a correspondência oficial
  - j) Organização do fichário
  - l) Comemoração festiva de todas as datas cívicas.
  - m) Cuidar da conservação do prédio e mobiliário escolar.
  - n) Encerramento festivo do ano letivo com a participação de todos os alunos.

Professores:

O corpo docente é representado por professores que ensinam da 1ª a 4ª séries, em número de 07 (sete) com as seguintes classes.

- Turno da manhã: 1ª série - Turma "A" - 34 alunos
  - 2ª série - turma única - 34 alunos
  - 4ª série - Turma única - 21 alunos
- Turno da tarde: 1ª série - turma "B" - 30 alunos
  - 1ª série - turma "C" - 32 alunos
  - 3ª série - turma única - 32 alunos

Secretário (a escola não conta com secretário).

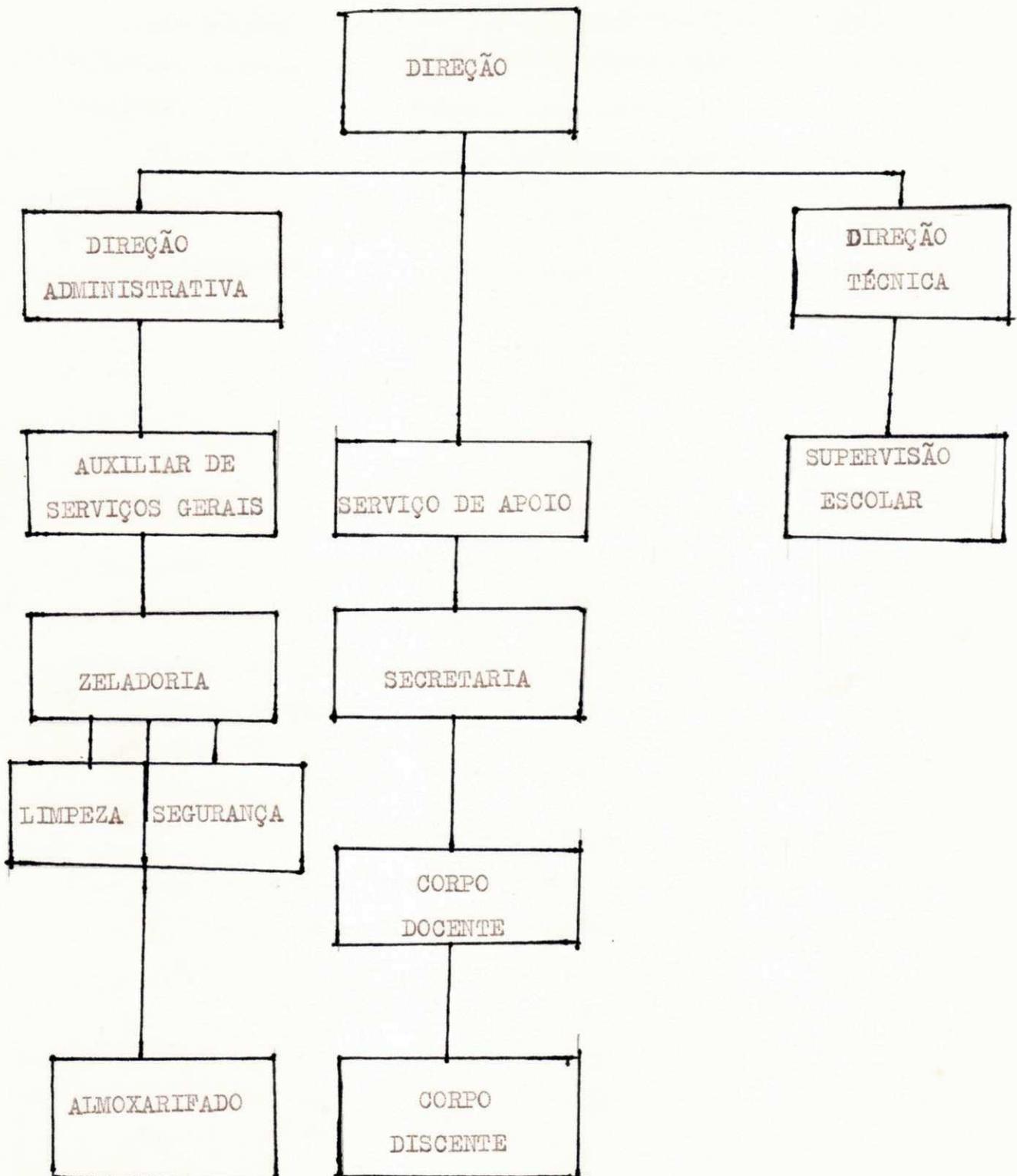
Auxiliar de serviço:

Para limpeza das áreas, salas de aula, e demais dependências da escola, como também a preparação da merenda escolar que é feita de acordo com um cardápio semanal; a escola dispõe de uma auxiliar de serviço para cada turno.

ORGANOGRAMA



ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU COMANDANTE VITAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
FICHA DE CONSERVAÇÃO PARA O ESTAGIÁRIO

DEPARTAMENTO DE \_\_\_\_\_

ESCOLA: Estadual de 1º Grau Comunalante Vital

NOME DO ALUNO: MESTRE: Wânia de Sátiva F. Leitão

CURSO: Psicologia SEMESTRE IV

NOME DO PROFESSOR DA CLASSE: Yzabel Almeida Leitão

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

CURSO: \_\_\_\_\_ SÉRIE 4ª TURMA única TURNO manhã

OBJETIVOS DA AULA: \_\_\_\_\_

ASSUNTO DA AULA: Classe - Proposições e Preposições

DATA: 22 / 11 / 85

COMENTAR RESUMIDAMENTE OS SEGUINTE TÓPICOS OBSERVADOS NA AULA:

a) SITUAÇÃO FÍSICA DA SALA DE AULA

A sala de aula contém 2 janelas, 2 quadros negros, isto foi muito frequente; contém um computador, um relógio, um ventilador.

b) RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

Dele que pode observar, acho a ligação Prof x aluno, muito boa, existe um clima de harmonia, amigável e respeitoso.

c) PLANEJAMENTO DA AULA

d) CONTEUDO DA DISCIPLINA (CLAREZA, SEGURANÇA, SEQUÊNCIA).

O conteúdo estudado foi muito bem planejado por os alunos; a prof. demonstrava muita segurança na sua atuação, transmitindo muito bem.

## QUESTIONÁRIO

### ENTREVISTA FEITA A UMA PROFESSORA DA REFERIDA ESCOLA

01. Como é o relacionamento escola X comunidade?
02. A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação?
03. Como a comunidade poderia ajudar a escola.
04. Qual seu método de ensino? Você o acha correto?
05. Quais as dificuldades que você encontra em sala de aula.
06. Como é o planejamento de sua escola?

Não existe este relacionamento; só nas reuniões de pais e mestres; pois a escola está muito distanciada da comunidade; as professoras se sente preocupadas, e procuram através dos pais sobre a causa ou motivo do afastamento dos alunos da escola, e os pais alegam que tem muito serviço na roca. A comunidade ajudaria a escola cooperando com a ordem da escola, limpeza e segurança da mesma. A professora usa o método analítico, pois confia no seu tempo de experiência, e sempre tem dado bons resultados; encontra dificuldade por ser a classe heterogêneas; e falta de material adequado para uma boa aprendizagem. Fazendo o plano global no início do ano, e durante o ano plano quizenal.

colocar no relatório individual.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III  
(PRÉ-ESTÁGIO).

*06/11/85*

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA

UNIDADE ESCOLAR: Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital

GRAU DE ENSINO: 1º grau CIDADE: Cajazeiras EST. PB.

COMUNIDADE/ESCOLAR: Assimila Comandante Vital Robin.

FASE DO PRÉ-ESTÁGIO: Observação .DURAÇÃO: 20 hrs.

PERÍODO: 30/9 à 21/10.

ALUNO(A): Dúvia de Fátima Ferruga Litoro

DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	RESP. /SETOR
30/09/85 7:30 às 10:30h.	Contacto com o pessoal da escola.	Raimundo P. Queiroz Adm. Esc.
03/10/85 7:15 às 11:00h.	Ajuda à elaboração e explicação do questionário.	Raimundo P. Queiroz Adm. Esc.
03/10/85 7:15 às 11:00h.	Preenchimento do questionário.	Raimundo P. Queiroz Adm. Esc.
08/10/85 7:15 às 11:00h.	- Coleta de todo material burocrático da escola.	Raimundo P. Queiroz Adm. Esc.
17/10/85 7:15 às 11:00h.	- Entrevista com professores da escola, com a diretora comunitária e os demais funcionários.	Raimundo P. Queiroz Adm. Esc.

PROFESSOR ORIENTADOR: Maria Elvira de Sousa



FASE DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA DE 2º GRAU

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

✓

## ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

### A - DA ESCOLA:

01. Nome da Instituição:

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coelho

02. Localização:

Avenida Pedro Gondim S/N - Cajazeiras - Pb.

03. Dependências do Prédio:

- Sala de Direção	01
- Secretária	01
- Sala de professores	01
- Salas de aulas	12
- Biblioteca	01
- Sala de Educ. Física	01
- Laboratório	01
- Patio de recreação	01
- Patio livre	01
- Quadra de esporte	01
- Cantina      01	01
- Cozinha	01
- Banheiros	24
- Depósito	01
- Almojarifado	01

04. Turnos de funcionamento

Manhã, tarde e noite

05. Total de alunos

1.340

06. Séries existentes:

1º e 2º Graus

07. Diretor:

Prof. Francisco Xavier Gualberto

08. Supervisor:

Indireto

09. Corpo docente

10. Pessoal de apoio

9 - turno da manhã

7 - turno da tarde

7 - turno da noite

11. Serviços existentes

Merenda escolar, biblioteca

12. Entidades educacionais

Centro Cívico, circulo de pais e mestres.

Não funciona muito bem o Centro cívico, pois eles acham ' que são indiferentes, e não se entrosam com a administração ' do Colégio. Não fazendo nada em prol da escola.

Curriculo:

Reuniões sistemáticas com os diversos segmentos da escola  
Orientações aos educandos para o desenvolvimento dos seus trabalhos e um bom rendimento no decorrer do ano.

Habilitação:-

1ª e 2ª Graus.

CONTEÚDOS CURRICULARES

ESTADO DA PARAÍBA

Secretaria da Educação e Cultura

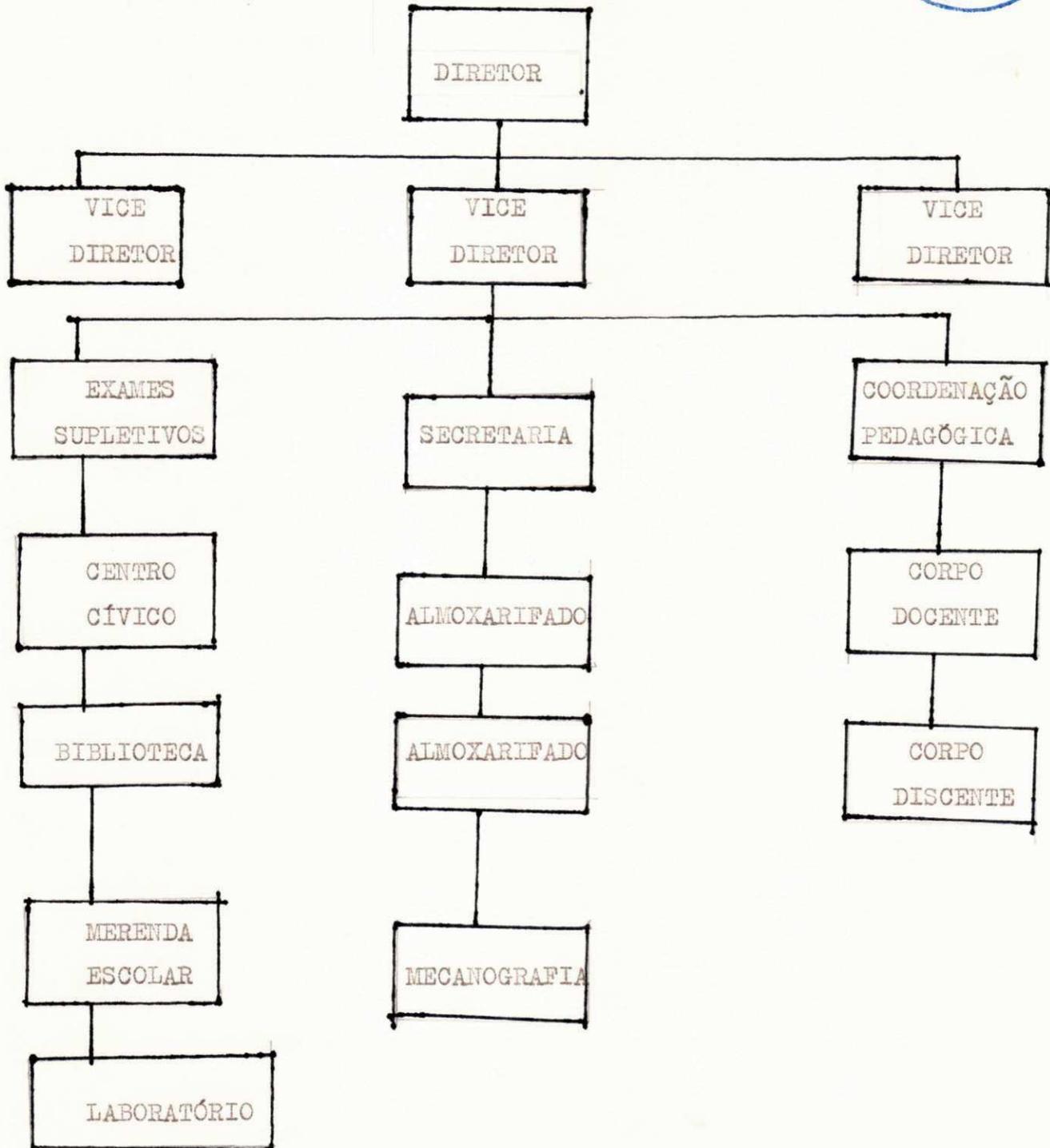
Diretoria Adjunta do Ensino de 2º Grau

EQUIPE DE CURRÍCULO DE 2º GRAU

DURAÇÃO ANUAL: 30 Semanas						
PARTES	CONTEÚDO ESPECÍFICOS		CARGA HORÁRIA SEMANAL			
	TRATAMENTO PEDAGÓGICO		1a. Série	2a. Série	3a. Série	
	ATIVIDADES					
EDUCAÇÃO GERAL	Comunicação e Expressão	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	5	4	4	310
		LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês)	-	2	2	120
	Estudos Sociais	HISTÓRIA	-	2	3	150
		GEOGRAFIA	-	2	3	150
		O.S.P.B.	2	-	-	60
	Ciências	MATEMÁTICA	5	4	4	390
		FÍSICA	3	3	3	270
		QUÍMICA	3	3	3	270
		BIOLOGIA	3	3	3	270
	Núcleo Disciplinas do Art. 7º Lei 692/71	EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA	-	2	-	60
		EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	2	-	-	60
		EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3	270
	Partes Diversificadas	HISTÓRIA DA PARAÍBA	1	-	-	30
GEOGRAFIA DA PARAÍBA		1	-	-	30	
TOTAL			28	28	28	2.460

ORGANOGRAMA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS PROFESSOR  
COLEHO.





C O M U N I D A D E

01 - Identificação:

Rua Santo Antonio, bairro do mesmo nome

02.- Limites:

Norte - Bairro popular

Sul - Camilo de Holanda

Leste - Santa Cecília

Oeste - Bairro dos unidios.

✓

QUESTIONÁRIO FEITO AO LÍDER DA COMUNIDADE

01. Líder Comunitário (existência de organização comunitárias /funcionamento).
02. Condições habitacionais.
03. Condições de saúde.
04. Assistência educacional.
05. Como é o relacionamento de Escola X Comunidade e Vice-Versa.
06. Existe por parte da comunidade - escola e da comunidade ' em geral uma preocupação com relação à organização de ' classes e envolvimento das mesmas nas lutas da Educação ' liberadora e conscientização?
07. O que a escola espera da comunidade?
08. Como a comunidade poderia colaborar com a escola?
09. Que mudanças a comunidade se sugere para serem feitas urgentemente pela escola?

Os alunos pertencem em sua maioria à classe média, ' habitando em casas próprias de tijolos, com saneamento básico completo, água, luz, telefone, etc.

Quanto à situação sanitária é válida resaltar que em bora não exista posto médico, as condições de higiene e saúde são satisfatórias devido a outras entidades de atendimento da cidade.

No tocante à assistência educacional, não há um atendimento maior, que atenda realmente as necessidades da comunidade, uma vez que o bairro é grande e a escola, por conse- ' guinte, torna-se importante para atender a toda a clientela. O relacionamento Escola X Comunidade é considerado bom, havendo uma reciprocidade de atendimento, na medida do possível. No que cabe à Escola, esta procura se auto-emancipar no melhoramento do ensino, enquanto que a comunidade responde ao esforço através de alto índice de participação em suas reuniões

conferências ou debates. Existe ainda, por parte e ambas, (co-  
munidade - escola), uma grande preocupação com a organização  
de classes e o envolvimento destas nas lutas por uma Educação  
libertadora e consciente.

Por outro lado a escola espera que a comunidade lhe  
proporcione melhores dias, através da conscientização, do di-  
namismo, da união, da emancipação no ensino e na Educação e  
consequentemente uma relação mais profunda entre funcionários,  
alunos, professores e demais membros da mesma comunidade.

Finalizando, faz-se necessário enfatizar que, a comu-  
nidade sugere que a escola efetue algumas mudanças urgentes, '  
quais sejam: a anulação real do livrodescatável, atendimento'  
médico-odontológico, a adoção de materiais didáticos para o  
bom desempenho das aulas, como também que a esta lute por uma  
melhor remuneração para professores e funcionários.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA,  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES,  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS.



DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III. (1º ESTÁGIO).

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Unidade Escolar: Escola Estadual de 1º e 2º graus Prof. Gíngim Filho.  
Grau de Ensino: 1º e 2º graus. Cidade: Cajazeiras - Paraíba  
Comunidade/Escolar: Avenida Pedro Gonçalves S.M.  
Fase do pré-estágio: observação. Duração: 20 h  
Período: 25/11 à 9/12  
Aluno: Lucia de Fátima Ferreira Litoro

DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	RESPONSÁVEL/SETOR
25/11/85 7:30 às 10:30h	Entrevista com o diretor da escola.	Francisco Jamil JL L.T. Edm: Evolar
28/11/85	Aplicação de um questionário	Francisco Jamil JL L.T. Edm: Evolar
3/12/85	Obtenção de dados através do questionário respondido.	Francisco Jamil JL L.T. Edm: Evolar
4/12/85	Conhecimento do material bibliográfico.	Francisco Jamil JL L.T. Edm: Evolar
9/12/85	Conversa informal com o diretor e entrevista com o diretor comunitário.	Francisco Jamil JL L.T. Edm: Evolar

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

PLANO DE AÇÃO

SUMÁRIO

- 1 - Identificação
- 2 - Justificativa
- 3 - Objetivos
  - 3.1. Gerais
  - 3.2. Específicos
- 4 - Programação
- 5 - Avaliação



I D E N T I F I C A Ç Ã O

Título - Plano de Ação Específica para o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar

Unidade Escolar - Escola Estadual de 1º Grau - Comandante Vital

Área de Abrangência - 1ª a 4ª Série

Período de Execução - Setembro a Dezembro

Responsabilidade - Lúcia de Fátima F. Feitosa  
- Aldenir Mendonça

## J U S T I F I C A T I V A

Durante o desenrolar das nossas atividades, nos foi possível constatar um nível de aprendizagem não correspondente ao que se almeja; isto em todos os períodos escolares.

Sentimos também a necessidade de integralizar todos aqueles que compõem a comunidade escolar, e a isto nos propusemos desenvolver.



## O B J E T I V O S

### G E R A I S:

- Utilizar os meios adequados para que se desenvolva o nível de aprendizagem.
- Fazer sentir que Comunidade e Escola formam um conjunto harmonioso, que só se obterá através de ação conjunta.

### E S P E C Í F I C O S

- Demonstrar ao Corpo Docente o significado da adequada utilização dos métodos apropriados.
- Aproximar o Corpo Docente do Discente, orientando-os no sentido de que só a união faz a força.

ESTE LIVRO NÃO O PODD  
SAIR DA BIBLIOTECA

## A V A L I A Ç Ã O

Com o objetivo de verificar o progresso de aprendizagem usaremos os seguintes procedimentos e instrumentos:

- Questionários
- Observação direta
- Relatório
- Verificação do desenvolvimento do aluno
- Diálogo com todos que envolvem o processo de educação, para verificação dos resultados obtidos.



CRONOGRAMA

ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO	Março				Abril				Maio				Junho				Semanas			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª				
	Desenvolver atividades, que necessitem de esforços conjuntos professor e aluno							X								X					
Avaliação da Aprendizagem	Testes Subjetivos Trabalhos que solicitem dos educandos um raciocínio lógico.																				

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA